

# **COMPREENSÃO DO EDITOR CIENTÍFICO SOBRE A CIÊNCIA ABERTA: ESTUDO DO PROGRAMA EDITORIAL DO CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq)**

**Scientific Editor Understanding on Open Science: Study of the Editorial Program from Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)**

**Paula Carina de Araújo**

Doutora em Ciência da Informação

Universidade Federal do Paraná, Departamento de Ciência e Gestão da Informação, Curitiba, Brasil  
Universidade do Estado de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação, Florianópolis, Brasil

paulacarina@ufpr.br


<https://orcid.org/0000-0003-4608-752X> 


**Maura Paula Miranda Lopes**

Graduada em Biblioteconomia

Universidade do Estado de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação, Florianópolis, Brasil

maurapaulamiranda@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-3581-084X> 

A lista completa com informações dos autores está no final do artigo 

## **RESUMO**

**Objetivo:** objetiva reconhecer a compreensão dos editores dos periódicos contemplados pelo edital 2019 do Programa Editorial do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) sobre as práticas de ciência aberta que podem ser aplicadas ao processo editorial de cada periódico.

**Método:** desenvolve uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa e qualitativa desenvolvida em duas partes. A primeira parte descreve o perfil dos periódicos. A segunda parte aplica um questionário eletrônico para os editores das 51 revistas e obteve 23 respostas. Os dados são organizados, apresentados e analisados a partir de gráficos e tabelas com o *software* Excel e o questionário foi elaborado por meio da ferramenta Formulários do Google.

**Resultado:** as ações de acesso aberto, gestão de dados científicos abertos, uso de licenças Creative Commons, o uso de métricas alternativas e o aceite de *preprints* foram indicados pela maioria dos respondentes como importantes ou muito importantes. A revisão por pares aberta e a publicação de artigos de dados foram classificadas como nada importantes ou pouco importantes pela maioria dos editores.

**Conclusões:** os editores compreendem o conceito e conhecem a maioria das práticas de ciência aberta, especialmente aquelas relacionadas à editoração científica. Há significativo desconhecimento sobre a prática de gestão, compartilhamento e reuso de dados científicos abertos, seja relacionado ao direito de autor e à documentação dos dados utilizados nas pesquisas. Os editores demonstram resistência à revisão por pares aberta.

**PALAVRAS-CHAVE:** Periódicos Científico. Ciência Aberta. Editores Científicos. Editoração Científica. Editoração de Periódico.

## **ABSTRACT**

**Objective:** it aims to recognize the understanding of journal's editors that received the grant from the 2019 Editorial Program from *Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico* about open science practices that may be applied to the editorial process to each journal.

**Methods:** it develops a descriptive research with quantitative and qualitative approach in two parts. The first part describes the journal's profile. The second part applies an electronic questionnaire to 51 editors and it obtained 23 answers. The data was organized, presented and analyzed through graphs and tables using the software Excel and the questionnaire was created with the tool Google Forms.

**Results:** open access, open data management, the use of Creative Commons licenses, the use of altmetrics and the acceptance of the submission of preprints were indicated by the majority of the editors as important or too important. The open peer review and the publication of data article were classified as no important or less important by the majority of editors.

**Conclusions:** the editors understand the concept and recognize the majority of open science practices, especially those regarded to scientific editing. There is a lack of understanding about the practices of open scientific data management, sharing and reuse, regarded to copyright and to the documentation of data used in the research. The editors are resistant to open peer review.

**KEYWORDS:** Journal. Open Science. Scientific Editor. Scientific Publishing. Journal Editing.

## 1 INTRODUÇÃO

A ciência aberta envolve dimensões, práticas e iniciativas. Também engloba diferentes perspectivas, pressupostos e implicações. Pode ser definido como um termo guarda-chuva que inclui desde o acesso aberto, passa pelo compartilhamento e abertura dos dados científicos e vai até a participação da comunidade em geral em projetos de ciência cidadã (ALBAGLI; CLINIO; RAYCHTOCK, 2014).

Nesse contexto, são retomadas discussões sobre um novo modelo de ciência, que vai além do compartilhamento e acesso a publicações e dados oriundos de pesquisas com financiamento público. Mais do que isso, ele visa à abertura de todo o processo científico e à transferência de conhecimento, ampliando os impactos sociais e econômicos da ciência e reforçando o conceito de responsabilidade social científica (SANTOS; ALMEIDA; HENNING, 2017).

O Brasil é reconhecido internacionalmente como um dos países pioneiros no movimento de acesso aberto, considerado uma das dimensões da ciência aberta. Acompanhando esse movimento, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), uma das principais agências que financiam a pesquisa brasileira, lança, anualmente, o edital de fomento Programa Editorial, que é voltado para os periódicos científicos brasileiros.

O Programa Editorial consiste em uma chamada pública do CNPq que visa conceder apoio financeiro para periódicos científicos especializados. O edital de 2019 foi estabelecido com recursos no valor global de R\$1.000.000,00. Por meio desse edital, foram contemplados 51 periódicos, que foram analisados considerando a qualificação do editor-chefe e a abrangência do corpo editorial, a avaliação dos periódicos nas bases de dados indexadas, qualificação dos periódicos e acesso aberto (CNPq, 2019).

Essa ação do CNPq tem como objetivo “apoiar propostas que visem incentivar a editoração e publicação de periódicos científicos brasileiros de alta especialização em todas as áreas de conhecimento de forma a contribuir significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico e inovação do País” (CNPq, 2019, p. 1). O edital prevê critérios de elegibilidade relacionados ao proponente e à equipe, à instituição de execução do projeto e à proposta. Portanto, compreende-se que a busca por adequar a ciência brasileira ao

modelo de ciência aberta está presente nas práticas de produção científica nas universidades, sociedades e instituições de pesquisa ao longo dos anos.

Ademais, o importante papel do financiamento de pesquisas por governos e agências de fomento é apresentado por Silveira e demais autores (2021) na perspectiva de que, entre outras, essa ação assegura o entendimento de que todos devem ter acesso aos resultados das pesquisas financiadas com recursos públicos, para que o conhecimento gerado e o acesso a ele sejam um direito inalienável da humanidade.

O estudo que deu início à pesquisa apresentada neste artigo analisou os periódicos científicos contemplados no edital de fomento do Programa Editorial do CNPq em 2019 sob o ponto de vista da ciência aberta, e os dados atualizados serão apresentados no decorrer deste texto (ARAÚJO; LOPES, 2020). Como continuidade da pesquisa, as autoras apresentam a seguinte pergunta: qual a compreensão dos editores dos periódicos contemplados pelo edital 2019 do Programa Editorial do CNPq sobre as práticas de ciência aberta que podem ser aplicadas ao processo editorial do periódico que editam?

Considerando o contexto apresentado, o objetivo geral deste artigo é reconhecer a compreensão dos editores dos periódicos contemplados pelo edital 2019 do Programa Editorial do CNPq sobre as práticas de ciência aberta que podem ser aplicadas ao processo editorial de cada periódico. Também foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: descrever as características técnicas dos periódicos científicos que são objeto deste estudo, apresentar as práticas de ciência aberta que os periódicos já praticam ou pretendem praticar e contextualizar a compreensão dos editores científicos dos periódicos contemplados pelo Programa Editorial do CNPq sobre as práticas de ciência aberta.

O texto está organizado em cinco seções, sendo que a primeira consiste nesta introdução, seguida da revisão da literatura sobre ciência aberta e editoração científica. A terceira seção descreve a trajetória metodológica utilizada para a elaboração da pesquisa como um todo. Por fim, são apresentados e discutidos os resultados, acompanhados das considerações finais e referências.

## **2 CIÊNCIA ABERTA E EDITORAÇÃO CIENTÍFICA**

“A ciência aberta é um fenômeno disruptivo que traz mudanças socioculturais e tecnológicas, baseadas na abertura e conectividade, na forma como a pesquisa é planejada, realizada, avaliada e comunicada” (SANTOS; CALÒ, 2020, p. 21).

A declaração dos direitos humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) estabelece que a ciência é um dos direitos humanos e, por consequência, a ciência aberta

também o é. Dessa forma, é possível orientar a sociedade em geral para conhecer, compartilhar e aproveitar as possibilidades do desenvolvimento científico à medida que as instituições educacionais cumprem sua missão social (MACHIN-MASTROMATTEO; TENNANT, 2020).

Albagli, Clinio e Raychtock (2014) afirmam que uma parcela dos cientistas enxerga as ações de ciência aberta com entusiasmo. Entretanto, também há resistência por outra parte. Algumas motivações podem ser a dificuldade de aprender a lidar com as novas práticas, a necessidade de absorver novas tarefas, habilidades e o deslocamento de poder que tais mudanças frequentemente envolvem.

Nesse contexto, um dos maiores desafios está em demonstrar para pesquisadores, editores de periódicos, agências de fomento, instituições de pesquisa e ensino e aos sistemas de avaliação da pesquisa as vantagens do que propõem as práticas de ciência aberta, ou seja, um sistema transparente de geração, avaliação, compartilhamento e uso do conhecimento (SANTOS; CALÒ, 2020, p. 23). Acredita-se que é fundamental considerar reconfigurar o amplo ciclo da comunicação científica, reformulando os métodos de avaliação e forma de apresentação dos resultados de investigação e não apenas considerar novos formatos de periódicos (SALES; SHINTAKU, 2019).

Para esta pesquisa, interessa refletir sobre a relação entre a ciência aberta e o processo de editoração científica e entre as práticas de ciência aberta. Aqui, são discutidos o acesso aberto, gestão de dados científicos, métricas alternativas, publicação de artigos de dados, uso de licenças Creative Commons, revisão por pares aberta e aceite de manuscritos depositados em servidores de *preprints*.

O editor científico desempenha papel fundamental na adequação dos periódicos científicos ao contexto da ciência aberta. É ele quem deve estar atento às mudanças no processo de comunicação científica para acompanhar as inovações, prospectar, selecionar e analisar tendências para atualizar as políticas editoriais do periódico (SHINTAKU; SEABRA, 2019).

A partir desse novo contexto de produção de conhecimento por meio de uma ciência aberta, transparente e democrática, é fundamental compreender o papel dos diferentes atores. O primeiro passo é reconhecer a visão desses atores sobre as novidades apresentadas para estar apto a fazer proposições e contribuir para o avanço da discussão e conhecimento da temática. A próxima seção deste artigo apresenta a trajetória metodológica percorrida para alcançar os objetivos da pesquisa e é seguida pela

apresentação e discussão dos resultados, ou seja, a identificação do perfil dos periódicos e a discussão sobre a compreensão dos editores sobre as práticas de ciência aberta.

### 3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

A pesquisa é descritiva, de abordagem quantitativa e qualitativa e foi desenvolvida em duas etapas. Na primeira etapa (seção 4.1), foram utilizadas as seguintes fontes de informação para subsidiar a análise: o edital, as páginas *web* dos periódicos e os dados fornecidos por *e-mail* pelos editores. As informações coletadas nessa etapa foram organizadas em planilhas no *software* Excel e, a partir delas, foram feitas as inferências necessárias. Dessa forma, o estudo contextualiza o Programa Editorial do CNPq e apresenta o perfil técnico e os traços da ciência aberta identificados nos periódicos na seção 4.

Na segunda etapa (seção 4.2), foi desenvolvido um questionário por meio da ferramenta Formulários do Google, formado por 19 questões de múltipla escolha divididas nas seguintes seções: identificação, compreensão sobre a ciência aberta, ações existentes e futuras e grau de importância das práticas de ciência aberta. As respostas obtidas foram organizadas e analisadas a partir de planilhas no *software* Excel, e os dados foram apresentados por meio de gráficos e tabelas na próxima seção.

### 4 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS E A CIÊNCIA ABERTA

Há uma nova dinâmica no processo de comunicação científica e, ao discutir os periódicos científicos e a ciência aberta, faz-se referência a um novo fluxo de comunicação científica. Santos e Calò (2020, p. 20) afirmam que “o atual fluxo de comunicação científica demanda publicações que expandam as formas de socialização e intercâmbio do conhecimento”. Além disso, os periódicos científicos precisam ser “capazes de apoiar a replicação de experimentos e testes de veracidade e possam, ademais, oferecer seus conteúdos para reutilização em outros contextos de pesquisas”.

É fundamental observar como os periódicos científicos têm refletido sobre a adequação da sua política editorial e de suas práticas à ciência aberta. Este estudo se volta para essas questões, como é apresentado no decorrer desta seção. O edital do Programa Editorial do CNPq prevê critérios de elegibilidade relacionados ao proponente e à equipe, à instituição de execução do projeto e à proposta. No que diz respeito à proposta, o periódico deveria atender a pelo menos cinco condições:

a) ser mantido e editado por instituição, associação ou sociedade científica brasileira sem fins lucrativos; b) apresentar periodicidade de pelo menos 2 (dois) fascículos por ano; c) ser disponibilizado obrigatoriamente sob o formato eletrônico. Não serão apoiadas revistas apenas em formato impresso; d) ter sido disponibilizado de forma regular nos 2 (dois) anos imediatamente anteriores à data da solicitação (2017/2018); e) estar, obrigatoriamente, indexado em pelos menos 2 (duas) bases de dados entre as nominadas a seguir: SciELO, SCOPUS, Web of Science (Todas as bases), PubMed e RedALyC (CNPq, 2019, p. 2).

A análise aqui apresentada possibilitou a descrição do perfil técnico, das características que inserem os periódicos no cenário da ciência aberta, resultados da etapa um da pesquisa (seção 4.1) e da compreensão dos editores desses periódicos sobre as práticas de ciência aberta, resultados da etapa dois da pesquisa (seção 4.2).

## **4.1 O Perfil dos Periódicos Científicos Contemplados pelo Programa Editorial do CNPq**

Um dos critérios de elegibilidade dos periódicos é ser mantido e editado por instituição, associação ou sociedade científica brasileira sem fins lucrativos. Dos 51 periódicos contemplados, 31 são editados por associações, institutos ou sociedades científicas. Os outros periódicos são mantidos por universidades, e a Universidade de São Paulo (USP) é a que se sobressai, com quatro periódicos contemplados.

Verificou-se a distribuição dos periódicos considerando a data de criação do periódico por décadas, e a década de 1990 teve a maior concentração de periódicos criados, totalizando 14. A periodicidade é uma característica técnica essencial das revistas científicas. O edital do Programa Editorial inclui dois critérios de elegibilidade relacionados à periodicidade, conforme citado anteriormente. Entre os periódicos analisados nesta pesquisa, 21 são publicados em periodicidade trimestral. Destaca-se, ainda, que 15 revistas publicam seus artigos em fluxo contínuo, uma tendência mundial na busca de disponibilizar rapidamente a produção científica das revistas para o público interessado e acelerar a disseminação do conhecimento.

O Qualis é um conjunto de procedimentos utilizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Até 2020, os periódicos científicos eram classificados em mais de uma área do conhecimento, considerando os seguintes estratos: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 ou C (BRASIL, 2019). Dos periódicos contemplados

pelo edital Programa Editorial, 38 estão classificados no estrado A, sendo que 14 periódicos são classificados como A1 e 24 como A2. Há 11 periódicos classificados no estrato B1, um no B2 e um no B3.

Ao analisar as áreas do conhecimento, constata-se que a maioria dos periódicos é vinculada às ciências da saúde (16 revistas). A área de engenharia é a segunda mais contemplada no edital do Programa Editorial do CNPq, totalizando 10 periódicos contemplados. Ciências biológicas, exatas e da terra e humanas tiveram seis periódicos contemplados cada uma. Ciências agrárias estão representadas com cinco periódicos, ciências ambientais e sociais aplicadas estão representadas, cada uma, com um periódico.

O último critério de elegibilidade dos periódicos apontado pelo edital é a indexação em pelos menos duas das seguintes bases de dados: SciELO, Scopus, Web of Science, PubMed e RedALyC. A maioria das revistas está indexada na Scopus (43) e, em segundo lugar, aparece a SciELO, com 33 periódicos indexados. A Web of Science aparece em quarto lugar com 21 periódicos indexados e a Redalyc tem 11 periódicos indexados. A indexação de um periódico científico em uma dessas bases indicadas no edital Programa Editorial precisa atender a critérios rígidos de qualidade. Considerando que os periódicos contemplados pelo edital são indexados em pelo menos dois dos principais indexadores, é possível afirmar que as revistas analisadas podem ser consideradas de excelência do ponto de vista das fontes indexadoras.

O acesso aberto é uma das dimensões da ciência aberta e é um dos critérios de análise e julgamentos do edital do Programa Editorial. Todas as revistas contempladas pelo edital são publicadas em acesso aberto, sendo 28 delas em acesso aberto e totalmente gratuito e 23 em acesso aberto com cobrança de taxa de publicação. Beall (2013) chama de “acesso aberto livre de taxas” ou de “via platina” os periódicos que não cobram a taxa de processamento do artigo.

Muriel-Torrado e Pinto (2018) analisaram as três principais declarações de acesso aberto, Budapeste (2002), Bethesda (2003) e Berlim (2003), para identificar o posicionamento sobre as licenças de uso e contataram que as três declarações permitem propósitos comerciais e o autoarquivamento das obras por parte dos autores.

A maioria dos periódicos analisados utiliza as licenças Creative Commons, licenças públicas padronizadas que estabelecem previamente os direitos concedidos às pessoas para o uso de determinada obra intelectual (BRANCO; BRITTO, 2013, p. 65). Dos 51 periódicos do Programa Editorial 2019, 39 utilizam a licença CC-BY (atribuição), a menos restritiva. A licença CC-BY-NC é utilizada por seis periódicos e permite que outros remixem,

adaptem e criem, a partir do seu trabalho, para fins não comerciais. Há ainda outros 5 periódicos que indicam a licença mais restritiva, a CC-BY-NC-ND. Um periódico, apenas, não declara a licença utilizada.

O modelo de revisão por pares foi outra característica analisada nos periódicos que compõem este estudo. “A revisão por pares é um sistema usado para assegurar a qualidade da pesquisa científica antes de ser publicada. [...]” (VOYS, 2012, p. 1). Os dois tipos mais comuns de revisão por pares são a revisão por pares cega simples e a revisão por pares duplo-cego. Recentemente, um terceiro tipo de revisão por pares tem se tornado comum e incentivada pelo movimento da ciência aberta, a revisão por pares aberta. Nesse tipo de revisão por pares, revisores e autores conhecem a identidade uns dos outros (VOYS, 2012).

Entre as revistas analisadas, a maioria declara utilizar a revisão por pares duplo-cego, um total de 34 revistas. Outras quatro revistas fazem a revisão por pares cega simples. Buscava-se, especialmente, por periódicos que fizessem a revisão por pares aberta e estivessem inseridas no movimento da ciência aberta. Entretanto, apenas a revista *Brazilian Journal of Geology* declara utilizar a revisão aberta.

Uma das principais propostas da ciência aberta é a abertura, compartilhamento e reuso dos dados científicos (SANTOS; ALMEIDA; HENNING, 2017). Para que esses dados possam ser reutilizados, é essencial que seja disponibilizada a documentação que detalha e descreve esses dados (CURTY, 2019). “O plano de gestão de dados é um documento formal que descreve todo o ciclo de vida dos dados, desde sua coleta até a documentação completa do processo de pesquisa [...]” (SILVA, 2019, p. 55).

Nenhum dos periódicos analisados neste estudo menciona explicitamente a possibilidade ou obrigatoriedade de disponibilização do Plano de Gestão de Dados como documento complementar ao manuscrito. Entretanto, cinco periódicos incentivam a disponibilização dos dados científicos utilizados para o desenvolvimento das pesquisas.

A *Revista de Saúde Pública* (ISSN 1518-8787) recomenda a disponibilização de documentos específicos conforme o tipo de estudo desenvolvido, para a reprodutibilidade dos resultados da pesquisa por outros pesquisadores. Apesar de não serem denominados pela revista como dados científicos, há interesse na disponibilização desses dados para o reuso.

Outras quatro revistas recomendam explicitamente o depósito dos dados em repositórios de dados científicos abertos. A *Revista Brasileira de Ciências do Solo* (ISSN 1806-9657) indica três repositórios, com o objetivo de promover maior visibilidade das pesquisas e inspirar novas pesquisas voltadas para a ciência do solo. O *Brazilian Journal*



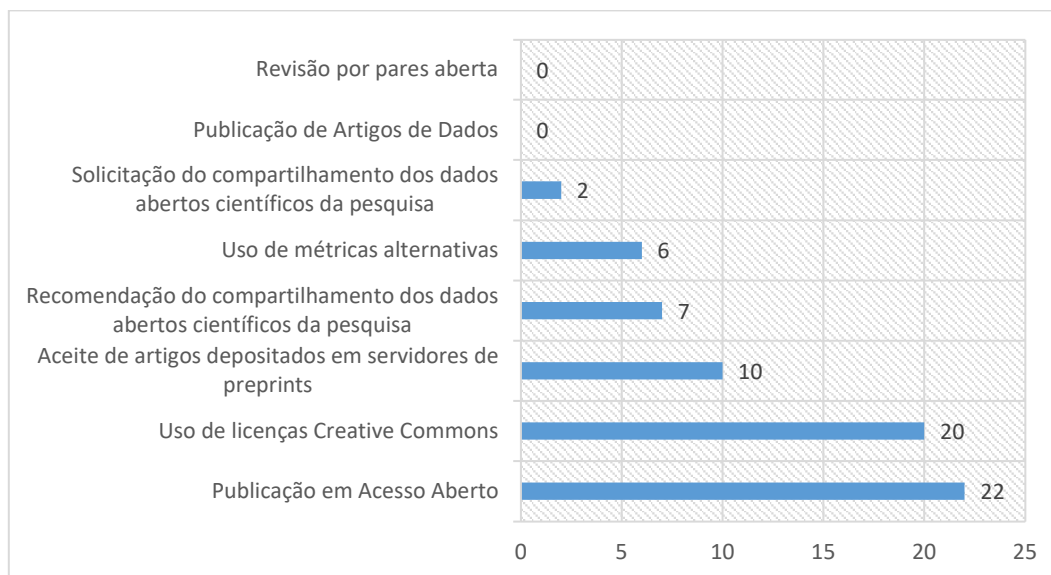
of *Chemical Engineering* (ISSN 1678-4383) sugere que os autores consultem a lista de repositórios da *Springer Nature* e a sua política de dados de pesquisa, caso não tenham um repositório preferido. A *Revista Brasileira de Farmacognosia* (ISSN 1981-528X) declara que incentiva e permite o compartilhamento dos dados que suportam a publicação do manuscrito e permite interligar os dados com os artigos publicados.

O periódico *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada* (ISSN 1983-4632), além de incentivar o compartilhamento dos seus dados, apresenta uma declaração de comprometimento com um cenário de pesquisa mais aberto que permita a reprodutibilidade, a verificação de dados, metodologias e padrões de relatórios. Esse mesmo periódico, a *Revista Brasileira de Entomologia* (ISSN 1806-9665) e a *Revista Brasileira de Farmacognosia* (ISSN 1981-528X) fazem menção à citação de conjuntos de dados utilizados para o desenvolvimento das pesquisas e indicam o formato de referência.

O compartilhamento de dados científicos ainda não é uma prática recorrente entre os periódicos brasileiros, considerando o universo analisado nesta pesquisa. Curty (2019), Silva (2019) e Monteiro e Lucas (2019) afirmam que o estabelecimento do Plano de Gestão de Dados e a disponibilização dos dados, bem como o acesso amplo e aberto a essas coleções, têm sido demandadas por agências de fomento, órgãos governamentais, entidades científicas e editoriais, especialmente na Europa. Se considerarmos os critérios de análise estabelecidos no edital do Programa Editorial do CNPq, há pouco alinhamento com os preceitos da ciência aberta.

No questionário respondido pelos editores, havia uma pergunta (Q9) sobre as práticas de ciência aberta que já fazem parte do fluxo editorial do periódico. A pergunta foi feita na busca por complementar as informações da primeira parte da coleta de dados, realizada a partir das páginas web das revistas. O Gráfico 1 demonstra as respostas apresentadas pelos editores e evidencia que a revisão por pares aberta e a publicação de artigos de dados não é praticada por nenhum dos periódicos, considerando as respostas dos editores participantes da pesquisa.

Gráfico 1 – Práticas de ciência aberta existentes



Fonte: dados da pesquisa (2020).

O uso das métricas alternativas foi indicado por seis (26,1%) editores, a solicitação do compartilhamento dos dados por dois (8,7%) e a recomendação do compartilhamento dos dados por sete (30,4%). A primeira parte da pesquisa identificou apenas a recomendação do compartilhamento dos dados científicos por cinco periódicos.

O aceite de artigos depositados em servidores de *preprints* também é prática corrente indicada por dez (43,5%) editores. Um deles fez a ressalva de que o periódico aceita a submissão de manuscritos depositados em servidores de *preprints* para determinadas temáticas, como, por exemplo, a covid-19.

Um dos critérios de elegibilidade do edital do Programa Editorial do CNPq era a publicação ser de acesso aberto. Portanto, a indicação da publicação em acesso aberto ser a mais recorrente (22) não surpreende. O que surpreende é um dos respondentes não a ter indicado como uma das práticas já exercidas pelo periódico.

Entretanto, esse fato foi esclarecido pelo editor. Foi informado que, em 2020, o periódico passou a adotar a forma híbrida de publicação. Dessa forma, fez-se uma consulta ao SciELO para verificar se outras publicações que compõem o *corpus* desta pesquisa também passaram pela mesma mudança. Constatou-se que mais uma publicação foi descontinuada da coleção SciELO. Ambos foram descontinuados porque mudaram a entidade editora, nesses casos, para editoras comerciais internacionais.

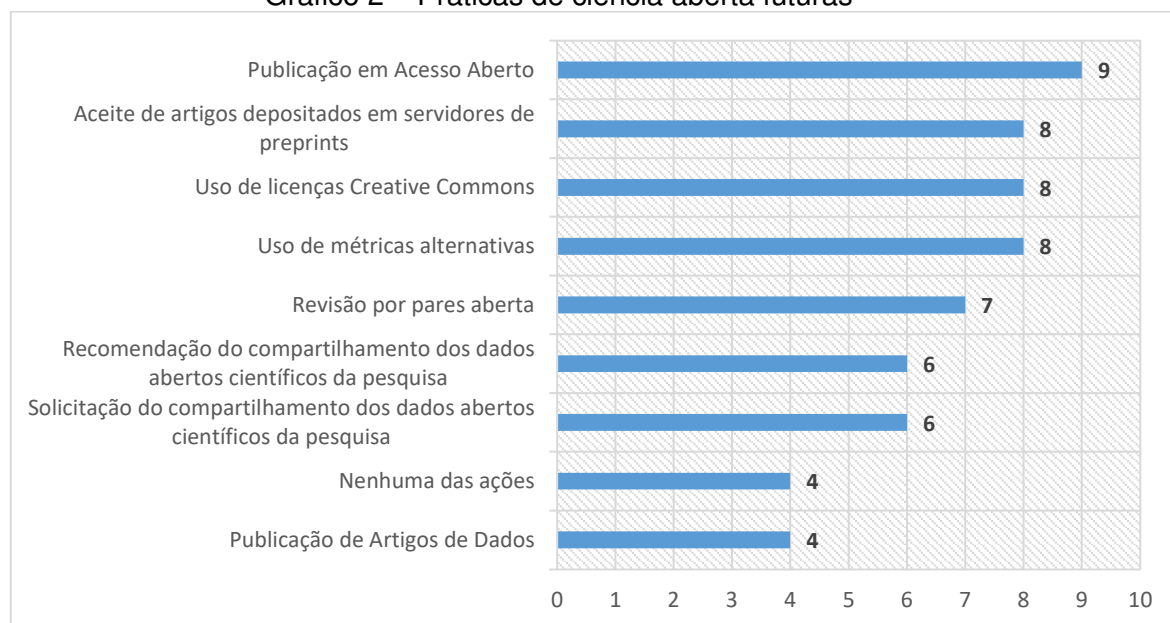
Nesse contexto, cabe destacar a pesquisa de Pereira, Rodrigues e Santos (2020), que teve como objetivo identificar os periódicos científicos que tiveram sua indexação descontinuada na Coleção SciELO Brasil e analisar as motivações apresentadas nos seus

editoriais. Uma das motivações identificadas foi a “mudança de entidade editora” por três periódicos científicos.

Além disso, a pesquisa identificou 12 periódicos que “tiveram a indexação descontinuada porque estabeleceram parcerias com as editoras comerciais internacionais Springer, Elsevier e APA, abandonando o acesso aberto, fenômeno conhecido como “conversão contrária”. Os autores ainda inferem que “os objetivos desta parceria são a obtenção ou aumento de FI para o título, seguido de posicionamento em estratos superiores do Qualis Capes” (PEREIRA; RODRIGUES; SANTOS, 2020, p. 12).

Os editores também foram questionados sobre futuras práticas de ciência aberta que eles pretendem implementar no periódico que editam.

Gráfico 2 – Práticas de ciência aberta futuras



Fonte: dados da pesquisa (2020).

Os dados do Gráfico 2 demonstram o interesse dos editores nas práticas de ciência aberta, especialmente o aceite de manuscritos depositados em servidores de *preprints*, uso de métricas alternativas e revisão por pares aberta. Entretanto, considerando-se que 23 editores participaram da pesquisa, percebe-se que o número ainda é pequeno, pois não chega a 50% do total dos pesquisados.

Esperava-se um número mais expressivo de indicações para essas práticas pelos editores, uma vez que 43 periódicos do *corpus* desta pesquisa fazem parte da coleção SciELO Brasil, que lançou novos critérios, política e procedimentos para a admissão e a

permanência de periódicos na coleção. Ressalte-se que esses critérios têm foco expressivo nas dimensões e práticas de ciência aberta (SciELO, 2020).

Apresentado o perfil dos periódicos contemplados pelo edital do Programa Editorial do CNPq, a próxima seção discute a compreensão dos editores desses periódicos.

## 4.2 A Compreensão dos editores dos periódicos científicos contemplados pelo programa editorial do CNPq sobre a ciência aberta

Os respondentes foram questionados quanto à função ocupada na equipe editorial, uma vez que os questionários foram enviados para o endereço de *e-mail* das revistas. Entre os 23 respondentes, 20 ocupam a posição de editor-chefe, dois de editor-gerente e um de editor associado. Também foram indicadas mais de uma função por dois dos respondentes. Um deles indicou editor-chefe, editor-gerente e o outro acrescentou a essas duas a função de editor associado. Geralmente, as atribuições do editor-chefe e do editor-gerente são as mesmas, é apenas uma atribuição de nomes diferenciada. Já o editor associado tem outras atribuições e é o principal responsável pelo fluxo da revisão por pares.

As respostas de editores de periódicos vinculados às universidades são a maioria (12), sendo que a USP (5) se destaca. Também participaram da pesquisa editores de periódicos vinculados às associações (4), sociedades científicas (5) e institutos de pesquisa (2).

Foram feitas quatro perguntas relacionadas à compreensão dos editores sobre a ciência aberta e sobre as práticas de gestão, compartilhamento e reuso de dados científicos, revisão por pares aberta e *preprints*. As respostas dos editores referentes às afirmações que consideram corretas sobre o movimento de ciência aberta são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Compreensão dos editores sobre o movimento de ciência aberta

<b>Q5 Sobre o movimento de ciência aberta, você considera correto afirmar:</b>	<b>Respostas</b>	<b>%</b>
Algumas das dimensões da ciência aberta são: acesso aberto, dados científicos abertos, métricas alternativas, educação aberta, ciência cidadã, uso de licenças Creative Commons, publicação de <i>preprints</i> e revisão por pares aberta.	18	73,3
É a atividade científica praticada em todas as áreas do conhecimento de modo aberto, colaborativo e transparente.	11	47,8
Defende a abertura de publicações, dados de pesquisa, metodologias, códigos de <i>softwares</i> e pareceres de revisão por pares.	14	60,9

Pode dificultar o reconhecimento dos direitos de autor, uma vez que prevê a abertura irrestrita do processo de comunicação científica.	2	8,7
Tem como foco a abertura de todo o processo científico e a transferência de conhecimento de modo a representar o impacto social e econômico da ciência.	11	47,8
Não prevê a participação social e a colaboração de não cientistas no desenvolvimento de pesquisas.	1	4,3

Fonte: dados da pesquisa (2020).

A Tabela 1 evidencia que a maioria dos editores (18) compreende o conceito e reconhece as práticas de ciência aberta. Os editores (14) também concordaram com a afirmação de que a ciência aberta defende a abertura de publicações, dados de pesquisa, metodologias, códigos de *softwares* e pareceres de revisão por pares. Aproximadamente a metade dos editores (11) reconhece que a ciência aberta é uma atividade praticada por todas as áreas do conhecimento de modo aberto, colaborativo e transparente. Também entendem que ela tem como foco a abertura de todo o processo científico e a transferência de conhecimento, de modo a representar o impacto social e econômico da ciência.

A afirmativa de que a ciência aberta “pode dificultar o reconhecimento dos direitos de autor, uma vez que prevê a abertura irrestrita do processo de comunicação científica” foi indicada como correta por dois (8,7%) editores e um terceiro (4,3%) assinalou a afirmação de que a ciência aberta “não prevê a participação social e a colaboração de não cientistas no desenvolvimento de pesquisas”, alternativa que se refere à ciência cidadã. Esses mesmos editores indicaram outras alternativas como corretas. Portanto, percebe-se que a minoria tem dúvidas ou uma compreensão parcialmente equivocada sobre o tema, considerando as afirmações feitas na questão 5.

Tabela 2 – Compreensão dos editores sobre a gestão, compartilhamento e reuso de dados

<b>Q6 Sobre a gestão, compartilhamento e reuso de dados científicos abertos você considera correto afirmar:</b>	<b>Respostas</b>	<b>%</b>
Proporciona economia dos recursos envolvidos na pesquisa e maior celeridade ao processo de comunicação científica.	13	56,5
Fragiliza o processo de comunicação científica	2	8,7
Possibilita o uso indevido dos dados.	10	43,5
Amplia as oportunidades de colaboração entre os pesquisadores.	20	87,0
A documentação dos dados por meio do Plano de Gestão de Dados é fundamental.	8	34,8
Proporciona maior transparência, reprodutibilidade, reuso, preservação e visibilidade para as pesquisas.	17	73,9

Fonte: dados da pesquisa (2020).

A Tabela 2 demonstra que a maioria (20) dos editores compreende que a gestão, compartilhamento e reuso de dados científicos aberto amplia as oportunidades de colaboração entre os pesquisadores. Grande parte dos editores (17) também considera que proporciona maior transparência, reprodutibilidade, reuso, preservação e visibilidade para as pesquisas.

Surpreende e desperta reflexão a constatação de que apenas metade dos respondentes compreende que a gestão, compartilhamento e reuso de dados proporciona economia dos recursos envolvidos e maior celeridade ao processo de comunicação científica. Some-se a isso a indicação, por parte de apenas oito (34,8%) editores, de que é correto afirmar que a documentação dos dados por meio do Plano de Gestão de Dados (PGD) é fundamental. Fica evidente a necessidade de orientação dos editores sobre a definição, finalidade e importância do PGD, bem como do reuso dos dados científicos para a prática científica como um todo.

Destaque-se que dois (8,7%) editores indicaram a afirmação “fragiliza o processo de comunicação científica” como correta. Aproximadamente metade (43,5%) dos respondentes indicou a afirmação de que a gestão, compartilhamento e reuso dos dados “possibilita o uso indevido dos dados”. Silva (2019) argumenta, do ponto de vista da sociologia da ciência, que é preciso expressar aos pesquisadores as vantagens de compartilhar os dados e incentivá-los a fazê-lo, por meio de recompensas. Essa afirmação é válida também para os editores de periódicos científicos, que também são cientistas.

A revisão por pares aberta é outra prática de ciência aberta que tem sido amplamente discutida na literatura e em eventos científicos. A Tabela 3 apresenta a compreensão dos editores sobre essa prática, que pode fazer parte do fluxo editorial de um periódico científico.

Tabela 3 – Compreensão dos editores sobre a revisão por pares aberta

<b>Q7 Sobre a revisão por pares aberta você considera correto afirmar:</b>	<b>Respostas</b>	<b>%</b>
Proporciona maior transparência para o processo de comunicação científica.	11	57,9
Compromete o processo de comunicação científica.	3	15,8
Há diferentes formas ou níveis de abertura do processo de revisão por pares.	13	68,4
Expõe os avaliadores de forma indevida.	7	36,8
Exige maior atenção e comprometimento de todos os atores envolvidos, autores, editores e avaliadores.	13	68,4
É um dos fatores que qualificam o prestígio e relevância do periódico para o avanço da pesquisa.	1	5,3

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Pouco mais da metade dos editores (57,9%) compreende que a revisão por pares aberta proporciona maior transparência para o processo de comunicação científica. Duas importantes características da revisão por pares aberta são compreendidas pela maioria dos editores (68,4%), a existência de diferentes formas ou níveis de abertura do processo de revisão por pares e a necessidade de maior atenção e comprometimento de todos os atores envolvidos, autores, editores e avaliadores.

Desperta surpresa a indicação por apenas de um dos editores de que a revisão aberta por pares é um dos fatores que qualificam o prestígio e relevância do periódico para o avanço das pesquisas. Ao formular essa afirmação da questão 7, considerou-se o critério de indexação dos periódicos na SciELO para a abertura da revisão por pares (SciELO, 2020). Acredita-se que a presença dessa recomendação nos critérios da SciELO demonstra a compreensão dessa prática como uma forma de qualificar o periódico.

Percebe-se, ainda, que há resistência por parte dos editores quanto à revisão por pares aberta, pois 15,8% dos editores indicaram que essa prática compromete o processo de comunicação científica. Também houve a indicação por sete (36,8%) editores de que a revisão por pares aberta expõe os avaliadores de forma indevida.

Os resultados mostram que é necessária melhor orientação para os editores de que não há apenas um modelo de revisão por pares aberta e que essa mudança pode ocorrer em um processo gradual. É fundamental, também, discutir os problemas do modelo tradicional e reconhecer se a revisão por pares aberta pode representar um avanço nesse processo (AMARAL; PRÍNCIPE, 2019).

O compartilhamento das pesquisas por meio de *preprints* não é uma prática nova. Entretanto, eles estiveram em foco no último ano devido à possibilidade de agilizar o compartilhamento dos resultados das pesquisas no contexto de pandemia do novo coronavírus, o Sars-CoV-2. Dessa forma, reforça-se a importância dos *preprints* para o movimento da ciência aberta. A Tabela 4 apresenta os resultados referentes à compreensão dos editores sobre essa forma de compartilhamento das pesquisas.

Tabela 4 – Compreensão dos editores sobre os *preprints*

<b>Q8 Sobre os <i>preprints</i> você considera correto afirmar:</b>	<b>Respostas</b>	<b>%</b>
Proporcionam celeridade ao processo de comunicação científica, pois são disponibilizados antes mesmo da revisão por pares e da publicação.	19	82,6
Servem como indicadores de tendência para temáticas de pesquisa.	11	47,8
Manuscritos depositados em servidores de <i>preprints</i> não são originais ao serem publicados em um periódicos científico.	0	0,0

São manuscritos prontos para publicação em um periódico científico depositados em um servidor de <i>preprints</i> antes ou paralelamente à submissão a um periódico.	6	26,1
Manuscritos depositados em servidores de <i>preprints</i> não são inéditos ao serem publicados em um periódicos científico.	2	8,7
A identidade dos autores passa a ser conhecida e, dessa forma, não se aplica o modelo de avaliação duplo cego.	14	60,9

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Os dados da Tabela 4 demonstram que os editores pesquisados têm uma boa compreensão geral sobre os *preprints*. A maioria dos editores (82,6%) concorda que os *preprints* proporcionam celeridade ao processo de comunicação científica. Também compreendem (60,9%) que a identidade dos autores passa a ser conhecida e, dessa forma, não se aplica o modelo de avaliação duplo cego. Por isso, recomenda-se que os periódicos esclareçam nas políticas editoriais como ocorre a revisão por pares para manuscritos disponibilizados como *preprints*.

Os *preprints* também são considerados indicadores de tendência para temáticas de pesquisa por aproximadamente metade dos respondentes (47,8%). A totalidade dos editores tem conhecimento de que os *preprints* são originais ao serem submetidos e publicados por um periódico científico. Entretanto, não há ampla compreensão dos editores sobre o ineditismo dos manuscritos, pois apenas dois (8,7%) reconheceram que os manuscritos depositados em servidores de *preprints* não são publicações inéditas. Além disso, seis (26,1%) respondentes afirmaram que os *preprints* são manuscritos prontos para publicação em um periódico científico depositados em um servidor de *preprints* antes ou paralelamente à submissão a um periódico. O que se pode afirmar é que são manuscritos prontos para a submissão a um periódico científico, pois passarão pela avaliação por pares antes de serem considerados prontos para publicação.

Os editores também foram questionados quanto ao grau de importância das práticas de ciência aberta – acesso aberto, gestão dos dados científicos abertos, revisão por pares aberta, artigo de dados, licenças Creative Commons, métricas alternativas, e aceite de *preprints* – para os periódicos que editam. Os resultados são apresentados na Tabela 5.



Tabela 5 – Importância das práticas de ciência aberta para os periódicos

Questões	Escala Likert									
	1 Nada Importante		2 Pouco Importante		3 Neutro		4 Importante		5 Muito Importante	
		%		%		%		%		%
<b>Q11</b> Qual o grau de importância da publicação em Acesso Aberto para o periódicos que você edita?	0	0	2	8,7	1	4,3	5	21,7	15	65,2
<b>Q12</b> Qual o grau de importância da Gestão dos Dados Científicos Abertos para o periódicos que você edita?	3	13	3	13	7	30,4	3	13	7	30,4
<b>Q13</b> Qual o grau de importância da Revisão por Pares Aberta para o periódicos que você edita?	8	34,8	2	8,7	8	34,8	4	17,4	1	4,35
<b>Q14</b> Qual o grau de importância do Artigo de Dados para o periódicos que você edita?	6	26,1	5	21,7	9	39,1	3	13	0	0
<b>Q15</b> Qual o grau de importância do uso de licenças Creative Commons para o periódicos que você edita?	0	0	0	0	3	13	3	13	17	73,9
<b>Q16</b> Qual o grau de importância do uso de métricas alternativas para o periódicos que você edita?	0	0	2	8,7	6	26,1	5	21,7	10	43,5
<b>Q17</b> Qual o grau de importância do aceite de <i>preprints</i> para o periódicos que você edita?	3	13	2	8,7	8	34,8	5	21,7	5	21,7

Fonte: dados da pesquisa (2020).

A publicação em acesso aberto e o uso de licenças Creative Commons foram indicadas como as práticas mais importantes (escala 5) para os editores pesquisado, com 15 (65,2%) e 17 (73,9%) indicações, respectivamente. Pode-se vincular esse resultado ao fato de os periódicos estudados neste artigo serem publicações de acesso aberto que utilizam uma licença Creative Commons, conforme apresentado na seção 4.1.

O uso de métricas alternativas também se sobressai como prática importante na perspectiva dos editores pesquisados, se considerarmos as indicações como prática “importante” (21,7%) e “muito importante” (43,5%).

Destaca-se, ainda, sob essa mesma perspectiva, a prática de gestão de dados científicos abertos, que teve 13% de indicações como “importante” e 30,4% de indicações para “muito importante”, ou seja, aproximadamente metade dos respondentes. O mesmo ocorre com relação aos *preprints*, que foram indicados por 21,7% dos editores como prática “importante” e por outros 21,7% como prática “muito importante”.

É expressiva a quantidade de reconhecimento dos editores da prática de revisão por pares aberta como “nada importante” (34,8%) ou “pouco importante” (8,7%). O mesmo ocorre com a prática de publicação de artigos de dados, indicada como “nada importante” por 26,1% dos respondentes e como “pouco importante” para 21,7%.

Esse tipo de pesquisa busca ao máximo respostas que se afastem do ponto central da escala (3), que designa a opinião neutra dos respondentes, ou seja, indiferença com relação às práticas indicadas. Entretanto, os resultados apresentados da Tabela 5 evidenciam que boa parte dos editores não tem uma opinião formada sobre as limitações e benefícios de algumas práticas de ciência aberta para os periódicos que editam. As práticas de gestão de dados científicos abertos (30,4%), revisão por pares aberta (34,8%), publicação de artigos de dados (39,1%) e o aceite de *preprints* (34,8%) receberam significativas indicações de grau de importância neutro para os editores pesquisados.

Em síntese, as ações de acesso aberto, gestão de dados científicos abertos, uso de licenças *Creative Commons*, o uso de métricas alternativas e o aceite de *preprints* foram indicados pela maioria dos respondentes como importantes ou muito importantes. Já a revisão por pares aberta e a publicação de artigos de dados foram classificadas como nada importantes ou pouco importantes pela maioria dos editores.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz das práticas da ciência aberta e considerando o contexto do processo de editoração científica brasileira e o universo desta pesquisa, é possível fazer algumas considerações. Ao reconhecer os critérios de elegibilidade e após analisar as informações relativas ao Qualis e à indexação dos periódicos, fica evidente que o edital objetivou o financiamento dos periódicos que já têm maturidade, o que possibilita fazer alusão ao Efeito Mateus, proposto por Robert Merton.

Nessa direção, os periódicos consolidados e mais reconhecidos em suas áreas recebem mais recursos do que aqueles que ainda não alcançaram os estratos mais altos do Qualis e/ou a indexação nas principais bases de dados. Além disso, as áreas da saúde e engenharia recebem os maiores investimentos, o que é evidenciado pela baixa representatividade da área de ciências sociais aplicadas, por exemplo, com apenas um periódico contemplado pelo edital.

Há duas características dos periódicos analisados neste artigo que se destacam e os aproximam do contexto da ciência aberta, a publicação em acesso aberto e o uso de

licenças abertas. Entretanto, é fundamental intensificar outras ações, como o recebimento de manuscritos depositados em servidores de *preprints* e a adoção da revisão por pares aberta, além do fomento à criação de outras ações para que possam se alinhar ao contexto da ciência aberta.

Reitera-se que essas práticas precisam ser reforçadas, tendo em vista que os resultados demonstraram resistência dos editores, especialmente quanto à revisão por pares aberta e à publicação de artigos de dados. Recomendar ou solicitar a disponibilização do Plano de Gestão de Dados, bem como o depósito dos dados científicos gerados pela pesquisa em um repositório de dados, são práticas fundamentais para o periódico estar inserido em um contexto da ciência aberta. Entretanto, essas iniciativas ainda são tímidas entre o universo analisado nesta pesquisa.

A ausência da solicitação da documentação relativa aos dados científicos é preocupante, tendo em vista que as questões de transparência, compartilhamento e reprodutibilidades das pesquisas já são discutidas há algum tempo no Brasil. Destaca-se aqui, especialmente, o importante papel das agências de fomento. Seus editais devem, ao menos, considerar as ações desenvolvidas pelos periódicos que são relacionadas aos preceitos da ciência aberta para fins de pontuação para a concessão de financiamento.

De forma geral, os editores compreendem o conceito e conhecem a maioria das práticas de ciência aberta relacionadas à editoração científica. Destaque-se, entretanto, que há significativo desconhecimento sobre a prática de gestão, compartilhamento e reuso de dados científicos abertos, seja relacionado às questões de direito de autor ou à documentação dos dados utilizados nas pesquisas. Ainda se percebeu a necessidade de maior orientação sobre a revisão por pares aberta, pois as respostas demonstram resistência a esta prática por parte dos editores.

Portanto, compreende-se que é fundamental investir na formação continuada dos editores científicos e, aqui, destaca-se que a Associação Brasileira de Editores Científicos (Abec) tem desempenhado muito bem esse papel. Ações de qualificação focadas na gestão, compartilhamento, reuso de dados, na revisão por pares aberta e no incentivo à publicação de artigos de dados serão fundamentais nesse contexto. As exigências crescentes das agências de fomento e dos indexadores também ampliarão o grupo de editores de periódicos dispostos a investir nas práticas de ciência aberta.

Sugere-se, portanto, o desenvolvimento de pesquisas que busquem reconhecer a compreensão dos editores de outras instituições e áreas do conhecimento para ter um parâmetro de comparação entre diferentes contextos. Também serão fundamentais

estudos que analisem os periódicos científicos que já adotam integralmente as práticas de ciência aberta para reconhecer como se deu esse processo, quais as dificuldades e benefícios obtidos ao longo do caminho.

## REFERÊNCIAS

ALBAGLI, Sarita; CLINIO, Anne; RAYCHTOCK, Sabryna. Ciência Aberta: correntes interpretativas e tipos de ação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 434-450, nov. 2014. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/749>. Acesso em: 16 jun. 2015.

AMARAL, Janayne Carvalho do; PRÍNCIPE, Eloísa. A revisão por pares no contexto da ciência aberta: uma breve apresentação. In: SHINTAKU, Milton; SALES, Luana Farias (org.) **Ciência aberta para editores científicos**. Botucatu: ABEC, 2019. p. 59-66. Disponível em: [https://www.abecbrasil.org.br/arquivos/Ciencia\\_aberta\\_editores\\_cientificos\\_Ebook.pdf#capitulo08](https://www.abecbrasil.org.br/arquivos/Ciencia_aberta_editores_cientificos_Ebook.pdf#capitulo08). Acesso em: 30 nov. 2020.

ARAÚJO, Paula Carina de; LOPES, Maura Miranda. Análise dos periódicos contemplados no edital de 2019 do Programa Editorial do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) no contexto da ciência aberta. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 7., 2020, Salvador. **Anais eletrônico** [...]. Salvador: UFBA, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/32385>. Acesso em: 30 jun. 2021.

BEALL, Jeffrey. Scholarly publishing free for all. **College Quarterly**, Toronto, v. 16, n. 2, 2013. Disponível em: <https://tinyurl.com/uuw84hl>. Acesso em: 27 fev. 2020.

BELLIS, Nicola de. **Bibliometrics and citation analysis**: from the Science Citation Index to cybermetrics. Lanham, Maryland: The Scarecrow Press, 2009.

BERLIM. **Berlin declaration on open access to knowledge in the science and humanities**. Open Access Max-Planck-Gesellschaft, 2003. Disponível: <https://openaccess.mpg.de/Berlin-Declaration>. Acesso em: 30 jun. 2021.

BETHESDA. **Bethesda statement on open access publishing**. Meeting on open access publishing, 2003. Disponível em: <http://legacy.earlham.edu/~peters/fos/bethesda.htm>. Acesso em: 30 jun. 2021.

BRANCO, Sergio; BRITTO, Walter. **O que é Creative Commons?**: novos modelos de direito autoral em um mundo mais criativo. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Qualis periódicos e classificação de produção intelectual**. Brasília: CAPES, 18 jul. 2019. Disponível em: <https://tinyurl.com/wq4rtrr>. Acesso em: 10 fev. 2020.

BUDAPESTE. **Budapest open access initiative**: read the Budapest open access initiative. Hungria, 2002. Disponível em: <http://www.budapestopenaccessinitiative.org/read>. Acesso em: 17 jan. 2017.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Chamada CNPq Nº 19/2019**: Programa Editorial. Brasília, DF: CNPq, 2019.

CURTY, Renata. Abordagens de reuso e a questão da reusabilidade dos dados científicos. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 177-193, nov. 2019. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4777>. Acesso em: 30 nov. 2020.

MACHIN-MASTROMATTEO, Juan D.; TENNANT, Jonathan. Open science, open access and Latin America: a short conversation with Jon Tennant. **Digital Library Perspectives**, v. 36, n. 2, p. 207-210, 1 jan. 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/342007389\\_Open\\_science\\_open\\_access\\_and\\_Latin\\_America\\_a\\_short\\_conversation\\_with\\_Jon\\_Tennant](https://www.researchgate.net/publication/342007389_Open_science_open_access_and_Latin_America_a_short_conversation_with_Jon_Tennant). Acesso em: 30 nov. 2020.

MONTEIRO, Gabriela; LUCAS, Elaine R. Oliveira. Dados científicos abertos: políticas de financiadores da pesquisa brasileira. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019. Florianópolis. **Anais eletrônicos [...]**. Florianópolis: UFSC, 2020. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/881>. Acesso em: 29 maio 2020.

MURIEL-TORRADO, Enrique; PINTO, Adilson Luiz. Licenças *Creative Commons* nos periódicos científicos brasileiros de Ciência da Informação: acesso aberto ou acesso grátis? **Biblios: Journal of Librarianship and Information Science**, n. 71, p. 1-16, jul. 2018.

PEREIRA, José Paulo Speck; RODRIGUES, Rosângela Schwarz; SANTOS, Solange Maria dos. Periódicos científicos com indexação descontinuada: a Coleção SciELO Brasil. **Transinformação**, Campinas, v. 32, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2318-0889202032e200011>. Acesso em: 29 nov. 2020.

SANTOS, Paula Xavier; ALMEIDA, Bethânia de Araújo; HENNING, Patricia (ed.). **Livro verde ciência aberta e dados abertos**: mapeamento e análise de políticas, infraestruturas e estratégias em perspectiva nacional e internacional. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.

SANTOS, Solange Maria dos; CALÒ, Lilian N. Gestão editorial: tendências e desafios na transição para a ciência aberta. *In*: SILVEIRA, Lúcia; SILVA, Fabiano Couto Corrêa da (ed.). **Gestão editorial de periódicos científicos**: tendências e boas práticas. Florianópolis, SC: BU/Publicações UFSC: Edições do Bosque: UFSC, 2020. p. 17-55.

SALES, Luana Farias; SHINTAKU, Milton. A ciência aberta e a necessidade de novos modelos de publicação. *In*: SHINTAKU, Milton; SALES, Luana Farias (org.). **Ciência aberta para editores científicos**. Botucatu: ABEC, 2019. p. 11-14. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21452/978-85-93910-02-9.cap1>

SCIENTIFIC ELETRONIC LIBRARY ON-LINE. **Critérios, políticas e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil**. [s. l.], maio 2020. Disponível em: <https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/20200500-Criterios-SciELO-Brasil.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2021.

SHINTAKU, Milton; SEABRA JUNIOR, Rui Ferreira. Abertura da ciência e os editores científicos. *In*: SHINTAKU, Milton; SALES, Luana Farias (org.). **Ciência aberta para editores científicos**. Botucatu: ABEC, 2019. p. 29-34. Disponível em:

[https://www.abecbrasil.org.br/arquivos/Ciencia\\_aberta\\_editores\\_cientificos\\_Ebook.pdf#capitulo04](https://www.abecbrasil.org.br/arquivos/Ciencia_aberta_editores_cientificos_Ebook.pdf#capitulo04). Acesso em: 30 nov. 2020.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Gestão de dados científicos**. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2019.

SILVEIRA, Lúcia da *et al.* Ciência aberta na perspectiva de especialistas brasileiros: proposta de taxonomia. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 26, p. 1-27, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/79646>. Acesso em: 1 jul. 2021.

VOYS. **Peer review**: the nuts and bolts. The Boy Who Harnessed the Wind ed. London: [s. n.], 2012.

## NOTAS

### AGRADECIMENTOS

Agradecimento à Karolayne Costa Rodrigues de Lima pela revisão do questionário.

### CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Os papéis descrevem a contribuição específica de cada colaborador para a produção acadêmica inserir os dados dos autores conforme exemplo, excluindo o que não for aplicável. Iniciais dos primeiros nomes acrescidas com o último Sobrenome, conforme exemplo.

**Concepção do manuscrito:** P. C. Araújo, M. P. Lopes

**Elaboração do manuscrito:** P. C. Araújo

**Coleta de dados:** P. C. Araújo, M. P. Lopes

**Análise de dados:** P. C. Araújo

**Discussão dos resultados:** P. C. Araújo

**Revisão e aprovação:** P. C. Araújo

### CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no artigo e na seção “Materiais suplementares”.

### LICENÇA DE USO

Os autores cedem à Encontros Bibli os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

### PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação. Publicação no Portal de Periódicos UFSC. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

### EDITORES

Enrique Muriel-Torrado, Raymundo N. Machado, Valdineia Barreto Ferreira, Kátia de Oliveira Rodrigues, Susane Barros e Genilson Geraldo.

### HISTÓRICO

Recebido em: 04-12-2020 – Aprovado em: 27-07-2021 – Publicado em: 08-10-2021.

